



Relatório de Execução

Nome do Beneficiário: Edma do Socorro Silva Moreira	Período a que se refere o Relatório: De: 01/10/2018 a 30/09/2019
CPF: 303.557.022-15	
Auxílio nº: 1744/2018	
Instituição Vinculada: Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	

1. RESULTADOS ALCANÇADOS

1.1- Descrição dos resultados (detalhar a aplicação dos recursos na obtenção do objeto pactuado. Essa descrição deve relacionar a aplicação das despesas na consecução do projeto aprovado no âmbito do programa da CAPES para o qual foi firmado o AUXPE objetivo dessa prestação de contas).

a) Eixos temáticos e linhas de pesquisa contempladas no projeto

No primeiro ano de desenvolvimento do projeto **Estado e Políticas Sociais na Amazônia: diálogos críticos sobre apropriação de territórios e recursos naturais, mobilidades humanas e desestruturação de sistemas de conhecimento**, em parceria com os programas PDTSA/Unifesspa, PPGPS/UENF e PPGSOF/UFRR, diversas atividades foram realizadas respeitando o cronograma de execução proposto e aprovado pela CAPES. O repasse inicial foi a importância de R\$ 60.000,00 (Sessenta mil reais), referente a primeira parcela do total de R\$ 240.000,00 (Duzentos e quarenta mil reais) do custeio aprovado para a execução dos cinco anos do projeto.

A proposta desse Procad/AM foi analisar as políticas desenvolvimentistas em escala nacional e regional, bem como suas articulações com o mercado internacional, em busca de apreender seus impactos ambientais, políticos, culturais e socioeconômicos nos territórios e às territorialidades dos sujeitos a eles concernidos. Considera-se que em geral, essas políticas resultam em violento processo de desterritorialização, mas também em resistência contra a violação de direitos das populações que vivem nesses territórios por diversas gerações e a acelerada destruição da natureza.

Duas linhas de pesquisa aglutinam, de forma ampla, e convergente os projetos em desenvolvimento pelos professores integrantes do Procad/AM, são elas: **1. Estado, Mobilidades Humanas e Políticas na Amazônia; 2. Dinâmicas Socioambientais, Diversidade, Lutas por Direitos Sociais e pela Terra na Amazônia.**

Assim, as pesquisas e ações diversas realizadas no período de outubro de 2018 à setembro de 2019 se voltaram por compreender os processos sociais de construção do conhecimento a partir de diferentes experiências e visões de mundo, por parte das diferentes populações amazônicas (camponeses, indígenas, quilombolas, extrativistas e pescadores), confrontando ou intercruzando os saberes (científico e tradicional) sobre as políticas públicas desenvolvimentistas em execução na atualidade e a implementação de novos, grandes e pequenos projetos que afetem os modos de vida das diversas populações na Amazônia. Os estudos realizados versaram sobre a dinâmica econômica desenvolvimentista, de ocupação, as mobilidades humanas as lutas sociais e os impactos sociais, culturais, econômicos e ambientais das políticas de Estado e empresariais na Amazônia, em discussão com processos da mesma natureza que se operam no contexto Norte Fluminense, no Sudeste do Brasil.

Os dados parciais dessas pesquisas apontam reflexões em duas direções que se completam. A primeira delas, é que os projetos de desenvolvimento planejados e implementados na Amazônia e no Norte Fluminense, estão voltados para o impulsionar a economia do mercado nacional em sua relação



com o internacional, por meio da exploração dos bens da natureza com uma certa tendência a sua destruição e das populações que deles dependem. A segunda, em conexão com a primeira, tem revelado as ações contra esse processo de destruição e apontam caminhos alternativos. São lutas em áreas como educação, agrárias e no campo das populações tradicionais (pescadores, quilombolas e indígenas) que indicam ser possível construir alternativas que considerem os saberes tradicionais para a sustentabilidade socioambiental e econômica da Amazônia.

Nesse sentido, o Procad/AM entre PDTSA, PPGPS e PPGSOF, tem contribuído significativamente para o aprofundamento das pesquisas anteriores e das atuais, além de viabilizar a emergência de novas pesquisas, temas e problemáticas relevantes para a compreensão da região e de sua sustentabilidade, aspecto fundamental para a defesa territorial e das populações locais.

As pesquisas desenvolvidas até o momento pela docente Andrea Hentz, do PDTSA, numa perspectiva holística, apresentam resultados que vem contribuindo com a busca de alternativas para a minimização dos impactos socioambientais e culturais da Amazônia, através de experiências inovadoras produtivas de interesse econômico sustentável para a produção familiar em um território em conflito, como o Sudeste do Pará. Esses resultados emergem de pesquisas que vem sendo aprofundadas com as dissertações concluídas e em construção, estas últimas intituladas a) “Degradação socioambiental do Rio Tocantins e os reflexos na saúde e qualidade de vida dos moradores da orla de Marabá-Pa”; B) “Análise temporal e sócio espacial de uso e cobertura do solo e dos Sistemas produtivos no Assentamento Grande Vitória- Pa”. C) “Sobreviver com a mata em pé: sistemas agroflorestais como alternativa tecnológica para a reprodução social - caso do PDS Porto Seguro, Marabá/Pa”.

Essas pesquisas partem de alguns diagnósticos sociais, econômicos, edafoclimáticos e ambientais realizados em áreas de Projetos de Assentamento da Reforma Agrária (PA) e em áreas de Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS), para compreender como os impactos e, muitas vezes, as ações do Estado, interferem na definição dos processos sociopolíticos e ambientais que emergem na região. Os trabalhos acima se relacionam com a questão central da discussão socioambiental na região Sudeste do Pará, ou seja, a questão central da sustentabilidade dos sistemas de produção camponeses continua sendo um desafio para a consolidação, sobretudo, dos assentamentos. Estudos e experiências na Amazônia mostram que, onde a produção familiar se aproximou da estrutura ecológica da floresta houve sucesso nas diversas formas produtiva camponesas (assentados, colonos, extrativistas, quilombolas, ribeirinhos e pescadores), ou seja, dos sistemas agroflorestais dinâmicos (HENTZ, et al, 2011). Foi a partir dessa questão que se tem chamado a atenção para a construção de uma identidade agroflorestal nos movimentos sociais do campo, na Amazônia, com fortes benefícios econômicos aos sujeitos envolvidos (COSTA, 2000; GONÇALVES, 2010). Destaca-se que a avançada degradação ambiental no território do Sudeste Paraense implicou em elevado índice de desmatamento que alterou as condições climáticas da região deixando o clima mais seco (ALMEIDA, 2007), gerando assim perdas significativas de fertilidade de solo, presença expressiva de capim nos sistemas agrícolas com alta propensão à fogo e queimadas descontroladas, os desconhecimentos técnicos de como lidar/manejar sistemas florestais, a ausência de infraestrutura silvicultural (, dificuldade de encontrar mudas de qualidade), mercados e cadeias de comercialização pouco diversificados e fortemente estruturados para a pecuária e um ambiente institucional adverso evidenciando prejuízo institucional que a região enfrenta com a ausência de instituições de CT&I Agroflorestal na região.

A reflexão anterior se relaciona com um dos objetivos específicos propostos, qual seja, discutir, em



perspectiva comparada e interdisciplinar, os processos intersocietários vivenciados no contexto contemporâneo de fortalecimento de políticas públicas neoliberais em contraste com os impactos e os desafios da sustentabilidade social e ambiental na Amazônia. Além, de contribuir com a formação de recursos humanos sobre os impactos socioambientais na região, respondendo, portanto, a linha de pesquisa “Dinâmicas Socioambientais, Diversidade, Lutas por Direitos Sociais e pela terra na Amazônia”.

Em contexto de intensa destruição ambiental e conflitos agrários como o acima destacado, se desenvolve pesquisas sobre as lutas e resistências camponesas, com o propósito de investigar como essa população enfrenta, reage ou se contrapõe aos processos violentos que se vivenciam, sobretudo a partir da implementação das políticas desenvolvimentistas na Amazônia Oriental, nos anos 70. Essa pesquisa é liderada pela coordenadora do Procad/AM, Edma Moreira e se desenvolve com um Projeto de Iniciação Científica “Conflitos Agrários e Resistências Camponesas na Luta pela Terra no Sudeste do Pará” e com a construção de duas dissertações de mestrado a) Jogo político e posse da terra: as redes e tessituras da territorialização do Agronegócio no Sudeste do Pará e b) Luta por moradia na Amazônia Oriental: entre o Progresso e a ordem Militar. Em geral, temos identificado que as políticas públicas de desenvolvimento resultaram de tramas sociopolíticas entre o Estado, as empresas multinacionais e as elites locais, cujo propósito é o controle do território e de seus bens naturais. Por outro lado, mas sendo constitutivo de um mesmo processo, os camponeses, articulados com outros atores sociais cujos interesses convergem, resistem em face da destruição e da espoliação de seus territórios por megaempreendimentos. Sua resistência e reprodução social são resultado de suas articulações e mobilizações no território.

Essa pesquisa se relaciona a linha de pesquisa Dinâmicas Socioambientais, Diversidade, Lutas por Direitos Sociais e pela Terra na Amazônia e está ligado a dois objetivos propostos- Identificar e mapear lutas e resistências frente as situações de exclusão, desigualdades e conflitos pela apropriação dos bens da natureza e Identificar e examinar como se elaboram as políticas sociais para o desenvolvimento do território, os acordos, os processos comunicativos e de deliberação.

A Dra. Célia Gongílio, do PDTSA, se dedica aos estudos sobre a exploração mineral no Sudeste do Pará e sua dinâmica produtiva e política. Suas pesquisas partem de questões de caráter teórico e que problematiza argumentos sobre o que se chamou crise do taylorismo/fordismo e as alterações que denominaram reestruturação produtiva, cujos pressupostos, teriam acompanhado um novo regime de acumulação capitalista após a grande crise dos anos 1970. A análise discorre sobre a combinação de diversas reestruturações produtivas que, na cadeia produtiva do aço, se apresenta em múltiplas dimensões, aspecto evidenciado na região Amazônica onde a cadeia se inicia na mineração do ferro e se combina com o carvão para a fabricação do ferro gusa, matéria prima do aço.

A pesquisa tem identificado, por exemplo, que a atividade produtiva nas carvoarias e as condições precárias que impõe ao trabalhador, está diretamente atrelada à exploração minerária na Amazônia Oriental Brasileira, mais especificamente à implantação do Programa Grande Carajás (PGC), na década de 1980, e a instalação do Distrito Industrial de Marabá (DIM), em 1988. (SILVA; CONGILIO, 2019). A pesquisa se associa com o objetivo - Discutir, em perspectiva comparada e interdisciplinar, os processos intersocietários vivenciados no contexto contemporâneo de fortalecimento de políticas públicas neoliberais em contraste com os impactos e os desafios da sustentabilidade social e ambiental na Amazônia. Também, está conectada a linha 1. Estado, Mobilidades Humanas e Políticas na Amazônia.

Atravessando as duas linhas de pesquisa do Procad/Amazônia, acima destacadas, o projeto “Memórias das lutas por educação no Sul e Sudeste do Pará e imaginário regional: migrações e



questão agrária” é realizado pela docente do PDTSA Hildete dos Anjos, bolsista pós-doc sob supervisão da Dra. Silvia Alícia Martinez (PPGPS/UENF), seu objetivo é analisar as lutas por educação no sul e sudeste do Pará, embasando-se nas memórias de militantes que atuaram na região desde os anos 80. Para tal análise, se articulam as lutas por educação aos deslocamentos humanos que configuram a história regional (com a intensa migração de famílias do campo e de desempregados moradores das periferias urbanas), fazendo dialogar tais lutas com a questão agrária. Parte-se do pressuposto de que em tais memórias vai se configurando a produção de um imaginário sobre a região, elaborando-se aos poucos um discurso fundador regional. Uma dissertação de mestrado intitulada “Memórias de professoras e professores sobre formação docente: processos educativos e identidades socioculturais no Projeto Logos em Xinguara – Pará (década de 1980)” está sendo construída no quadro dessa pesquisa que está conectada ao objetivo - Analisar, a partir de memórias dos sujeitos, a reverberação das lutas pela construção de territorialidades e do território em contraste com a produção de políticas públicas.

O professor Aiton Pereira, do PDTSA, analisa as dimensões políticas da violência no campo, no sul e sudeste do Pará, procurando explicar uma certa territorialidade da violência nessa parte do território amazônico. A pesquisa toma como recorte temporal o lastro de tempo compreendido entre anos de 1985 e 2018, período em que se consolidou a democracia no Brasil após o fim da ditadura militar. Essa pesquisa apresenta a problemática da violência no campo, no sul e sudeste do Pará, em decorrência da luta pela terra que, embora não seja uma questão recente, continua fazendo parte das manchetes de jornais e da televisão, sobretudo com notícias de assassinatos de lideranças de trabalhadores rurais e de defensores de direitos humanos, prisão, espancamento e tortura de trabalhadores rurais, ações de despejos de famílias de sem terras acampadas ou ocupantes de imóveis improdutivos, etc. Essa investigação em estágio embrionário se liga a linha Dinâmicas Socioambientais, Diversidade, Lutas por Direitos Sociais e pela Terra na Amazônia.

Memória Social e Luta pela Terra: A renovação do conteúdo escolar a partir das memórias das lutas pela terra no assentamento Palmares II, é a pesquisa em desenvolvimento pelo Dr. Jeronimo Silva, do PDTSA, no assentamento Palmares II, localizado em Parauapebas/PA. Essas lutas resultam de grandes ações coletivas pela posse da terra no Sul e Sudeste paraense, de modo que a intensidade das lutas e conquistas terminou por caracterizar o referido assentamento como um modelo a ser seguido pelos trabalhadores rurais/camponeses e pelos militantes dos movimentos sociais. Entretanto, e apesar de ser um assentamento considerado "ativo e engajado" pelos sujeitos locais, vemos emergir em memórias específicas os dilemas e desafios de um "assentamento consolidado", ou seja, o desenvolvimento de um comércio local vinculado à dinâmica da cidade de Parauapebas, a participação dos moradores locais em empresas nacionais e internacionais como mão de obra e, principalmente, a elaboração do discurso de "antigos militantes" a respeito da falta de interesse dos mais jovens nas demandas locais. A pesquisa traz como elemento a necessidade de deslocar as experiências e memórias de pessoas que participaram das lutas pela conquista da terra para o interior da "Escola Fazendo na Prática". Através da realização de cinco (05) oficinas com professores, alunos e narradores, bem como da elaboração de material didático interdisciplinar composto de narrativas e imagens acerca de alguns momentos da constituição do assentamento, pretende-se, para além da dinâmica e diversidade de relatos e do hipotético "choque" de perspectivas e demandas de tantas vozes, estimular o diálogo entre narradores, professores, alunos e pesquisadores no sentido de aumentar o vínculo entre saberes local e curriculum institucional. Aproximar demandas econômicas políticas e sociais do universo escolar, estimular a fala e escuta entre distintas gerações, e, quiçá, ampliar e inovar as táticas de resistência e contestação na Amazônia Oriental a partir da Educação do



Campo constitui, ainda, propósito do trabalho. Essa pesquisa está na linha Dinâmicas Socioambientais, Diversidade, Lutas por Direitos Sociais e pela Terra na Amazônia.

Conflitos sociais na era do petróleo no Norte Fluminense é uma das atividades de pesquisa desenvolvida pela Dra. Denise Terra, do PPGPS, com apoio de uma aluna de doutorado e uma bolsista de Iniciação científica relacionada a linha 2 “Dinâmicas Socioambientais, Diversidade, Lutas por Direitos Sociais e pela terra na Amazônia”. Nesse projeto pretende se compreender os conflitos sociais que estão interconectados a uma das principais mercadorias globais: o petróleo. Assim como o açúcar e outros produtos foram importantes mercadorias do comércio mundial nos séculos XV e XVI, o petróleo há 100 anos foi se tornando imprescindível para a economia global e central nas questões ambientais, sociais, econômicas, culturais e políticas. De uma simples mercadoria o petróleo está na pauta de grandes debates globais e tem em torno de si uma rede de relações e as velhas conhecidas contradições entre riqueza e pobreza, dependência e desenvolvimento.

O petróleo correspondeu em 2017 a 43% das fontes energéticas mostrando que é a principal matriz energética mundial com um consumo de 98,186 milhões de barris/dia (ANP/ANUÁRIO ESTATÍSTICO, 2018, p. 34-36). Quanto à produção, em 2017 o Brasil ficou em 10º lugar no ranking mundial dos países produtores de petróleo com destaque para o estado do Rio de Janeiro com 68% da produção (ANP/ANUÁRIO ESTATÍSTICO, 2018, p. 71, 77), esta, proveniente da Bacia de Campos que até 2017 respondia pela maior produção de petróleo, posto alçado pela Bacia de Santos em 2018. Diferindo das demais regiões do estado do Rio de Janeiro (ERJ) por ter a monocultura da cana de açúcar como sua principal atividade econômica e sustentáculo social, político e cultural, além dos conflitos dela advindos, a partir de 1980 a região norte fluminense inicia um novo ciclo de dependência, agora da atividade extrativa do petróleo e gás, e com ele seus efeitos colaterais levando-a a uma nova fase de desenvolvimento, mas também de desigualdades, tensões e conflitos (CRUZ, 2004 e 2006; PIQUET, 2004).

Dentre os conflitos sociais em torno do petróleo há destaque para os geopolíticos, envolvendo o controle do “ouro negro” pelos países e os que envolvem resistências globais contra as ameaças do extrativismo de combustíveis fósseis devido às questões climáticas e locais, como os do Complexo Logístico, Industrial e Portuário do Açúcar (CLIPA), no V Distrito de São João da Barra, relacionados às desapropriações de agricultores, à salinização da água e do solo e o da empresa Chevron, ocorrido em 2011 devido ao derramamento de petróleo no Campo do Frade, na Bacia de Campos (MAP DE BLOCKADIA).

Segundo o Mapa de Conflitos Envolvendo Justiça Ambiental (FIOCRUZ/FASE, 2010), no estado do Rio de Janeiro, além dos conflitos por desastres no rio Paraíba do Sul há os conflitos que envolvem as atividades econômicas como as da indústria do petróleo e sua infraestrutura estando relacionados com os grandes complexos industriais e portuários.

Nesse cenário de conflitos, a lógica que orienta as políticas ambiental e social é a de adequação e consenso entre a exploração e o bem estar social, Quintas (2006) observa que os conflitos e as políticas ambientais intervêm nas desigualdades buscando um equilíbrio entre interesses distintos, entre desenvolvimento econômico e as demais dimensões social, cultural e ambiental, onde as condicionantes funcionam como um instrumento de “permissão” para que os empreendimentos instalem e operem suas atividades econômicas, de forma que os impactos negativos sejam mitigados ou compensados. As políticas sociais funcionam como meios de obtenção de consenso e legitimação, com função de criar mecanismos corretivos visando administrar contradições e defeitos inerentes ao sistema e garantir direitos.



Desta forma, a questão que está sendo investigada por esta pesquisa centra-se em identificar os conflitos associados à cadeia do petróleo na região norte fluminense, no período de 2011 a 2018. Para tal, estão sendo utilizadas as técnicas de pesquisa documental, entrevista semiestruturada e observação direta.

A problemática de investigação, com abordagem etnográfica, sobre a dinâmica das fronteiras e as margens urbanas, constitui objeto de estudo da docente Caterine Reginensi, do PPGPS/UENF. A pesquisa une diferentes campos de pesquisa das cidades amazônicas até a metrópole do Rio de Janeiro e a cidade de Campos dos Goytacazes, na região norte fluminense. Esse trabalho se liga à linha Estado, Mobilidades Humanas e Políticas na Amazônia.

Paisagens Culturais, Patrimônio Hidráulico e Cultura Material: gestão pública dos recursos naturais e do patrimônio cultural visa dar continuidade ao projeto em curso, tendo por objetivo o estudo das intervenções na bacia do baixo Paraíba do Sul e da bacia do rio Itabapoana, incorporada em uma perspectiva histórico-arqueológica. Pretende-se com este estudo compreender as relações entre a sociedade e os recursos hídricos e a lógica das diferentes propostas de condicionamento. Pretende-se também o reconhecimento das diferentes estruturas hidráulica ligadas ao setor produtivo agrário (o patrimônio industrial agroalimentar) no contexto da arqueologia industrial, entendido como um artefato cultural. Em ambos os casos considera-se os fatores (humanos e naturais) como constituintes da paisagem cultural que resulta desta interação, pois a região é fortemente impactada por empreendimentos cujas intervenções se dão diretamente sobre os rios (as Pequenas Centrais Hidrelétrica/PCHs), e para sua efetivação é obrigatório o procedimento do licenciamento ambiental, incorporando ao nosso objeto de estudo (EIA/RIMA, Diagnóstico Arqueológico, etc.). Neste sentido, pretende analisar os impactos sobre os bens culturais, onde se incluem o patrimônio arqueológico, em diálogo com as comunidades impactadas por meio da Educação Patrimonial e da Educação Ambiental Crítica.

Na pesquisa se toma a Natureza e cultura como resultado de uma construção social; assim como a cultura é diversa, a representação da natureza é peculiar a cada cultura. Inclusive os seres humanos possuem estas duas naturezas: a natural e cultural. Uma e outra dizem respeito a territórios específicos a conjunturas sociais, econômica e políticas específicas. As concepções sobre natureza e cultura são também um produto histórico que variam ao longo do tempo. Essa pesquisa dialoga com as duas linhas 1) Estado, Mobilidades Humanas e Políticas na Amazônia e 2) Dinâmicas Socioambientais, Diversidade, Lutas por Direitos Sociais e pela Terra na Amazônia.

No PPGPS/UENF, a professora Teresa de Jesus Peixoto Faria, é pesquisadora do projeto de Pesquisa: “Cidade: História, Dinâmica Socioespacial, Desigualdades e Políticas”, que visa desenvolver um estudo histórico do processo de formação e urbanização das cidades das regiões Norte e Noroeste Fluminense, identificando os diferentes períodos de suas transformações socioespaciais, os principais atores e fatores (sociais, econômicos e culturais) que estão na origem da atual configuração urbana das principais cidades da região, em particular Campos dos Goytacazes. O estudo tem foco nos processos que, implícita ou explicitamente contribuíram para as desigualdades socioespaciais observadas nessas cidades. O projeto prioriza uma abordagem interdisciplinar, o que possibilita agregar pesquisadores de diferentes áreas de estudos, permitindo, assim, diversas leituras possíveis sobre o processo de urbanização, sociedade e cultura urbanas, ampliando o entendimento da complexidade desse objeto de estudos, que é a cidade. Com foco na história, nas práticas espaciais, sociais e culturais que contribuíram e contribuem para a atual configuração do espaço urbano das cidades das regiões Norte e Noroeste Fluminense.



É necessário sublinhar que a região norte fluminense, cuja principal atividade econômica preponderante fora a agroindústria sucroalcooleira, vem sofrendo diversas transformações econômicas, territoriais, sociais e urbanas. Com a descoberta e exploração de petróleo e gás, os municípios de Macaé, Carapebús, Quissamã, Campos dos Goytacazes, São João da Barra e São Francisco do Itabapoana, configuraram a Bacia de Campos, uma das maiores produtoras de petróleo do Brasil. Ademais, grandes projetos de investimento (GPIs) – construção do Complexo Industrial do Porto no Açú, em São João da Barra, estaleiro em Barra do Furado (Campos dos Goytacazes e Quissamã) - estão sendo implantados na região, causando novos impactos econômicos, sociais, territoriais, ambientais e urbanos que se refletem em toda a região.

Os principais problemas urbanos e sociais já existentes e que podem ser exacerbados são: verticalização e adensamento de áreas centrais privilegiadas, segregação, fragmentação, periferização, periurbanização, desigualdades e injustiças socioespaciais. Esses processos se materializam na presença de condomínios residenciais verticais de alto e médio padrão concentrados nas áreas centrais; de condomínios residenciais horizontais fechados e de loteamentos, de diferentes padrões construtivos, nos espaços periféricos e periurbanos; de favelas e de conjuntos habitacionais populares do Programa Morar Feliz (PMF) também nas áreas periféricas e periurbanas, inclusive nos distritos municipais. Tudo isso concorrendo para um processo de expansão urbana acelerada, e desordenada, voltada principalmente para os interesses do grande capital.

Para uma análise desses processos, em uma realidade específica, e em mutação, é necessário conhecer sua história, sua organização sócio-espacial e relacionar as suas transformações às intervenções urbanísticas, práticas socioculturais e representações dos diferentes grupos que constroem o espaço urbano e, por conseguinte, a cidade. É fato que um dos efeitos atuais do processo de urbanização é o fenômeno de metropolização. No entanto, o nosso estudo, por se dedicar especialmente à uma cidade média do interior do Rio de Janeiro, cujo território, morfologia urbana e social têm se transformado em função das necessidades dos grandes empreendimentos, implicando relações com outros municípios, pode contribuir para a compreensão das dinâmicas e dos processos socioespaciais específicos de cidades intermediárias, a partir de condições sociohistóricas singulares. Dinâmicas Sócioambientais, Diversidade, Lutas por Direitos Sociais e pela Terra na Amazônia é a linha na qual o projeto está atrelado.

Ligado a linha Estado, Mobilidades Humanas e Políticas na Amazônia está o projeto de pesquisa Migração, Violência e Direitos Humanos em Roraima, em desenvolvimento pela docente Francilene Rodrigues, do PPGSOF/UFRR. A pesquisa tem como objetivo geral analisar e compreender dinâmicas migratórias e seus efeitos econômicos, políticos, socioculturais, psicossociais e jurídicos para as cidades transfronteiriças de Roraima (Bonfim e Pacaraima) e para a capital do Estado, Boa Vista, bem como para seus habitantes (estrangeiros e nacionais). Nesse projeto busca-se avaliar o papel do Estado e de Agências Internacionais no acolhimento e política de integração para os migrantes em Roraima; verificar a inserção desses migrantes no mercado de trabalho formal e informal; reconstituir e historiar o processo migratório da Venezuela para Roraima; investigar efeitos da violação de direitos humanos e da dominação (xenofobia, racismo, sexismo e discriminação de classe) nos modos de subjetivação, vinculação e socialização que ocorrem entre brasileiros habitantes das referidas cidades e imigrantes venezuelanos. Acredita-se que o referido projeto de pesquisa colaborará com a compreensão de processos migratórios que ocorrem em Roraima, contribuirá com a elaboração de políticas migratórias e como a proteção dos direitos dos migrantes, refugiados, solicitantes de refúgio, apátridas e suas famílias.



Analisar o processo de expansão da economia de mercado na Amazônia e as políticas públicas que impactam e/ou impactaram no marco da sustentabilidade socioeconômica e ambiental dos povos indígenas de Roraima é o objetivo do projeto da professora Sandra Maria Franco Buenafuente, em desenvolvimento em seu pós-doc no PPGPS/UENF. A reflexão parte do fato que, no processo de expansão dos mercados, fomentou-se a concepção de que o mais importante para o progresso econômico e social era a criação, por parte dos governos, de condições para que as transações econômicas tivessem lugar em mercados livres. Entretanto, não foram consideradas as limitações ambientais ante as pressões sobre os recursos naturais como um fator que pudesse influenciar no crescimento (PEARCE; TURNER,1995). Nesse bojo, as políticas do governo brasileiro foram implementadas para institucionalizar as relações dos indígenas com a sociedade, desde o Brasil colônia. Na expansão do capital na Amazônia, diferentes grupos étnicos foram integrados à colônia, na condição de escravos ou de aldeados. Contudo, as condições que envolvem a sustentabilidade do desenvolvimento, são muito mais complexas que a preocupação com o meio ambiente e com os povos originários. Os estudos analisam o desenrolar desse processo na Amazônia no contexto das duas linhas do Procad/AM- Estado, Mobilidades Humanas e Políticas na Amazônia e Dinâmicas Sócioambientais, Diversidade, Lutas por Direitos Sociais e pela Terra na Amazônia. Essa pesquisa dialoga com a linha pesquisa desse projeto -Dinâmicas Socioambientais, Diversidade, Lutas por Direitos Sociais e pela Terra na Amazônia.

História, educação e interculturalidade no contexto migratório de Roraima, é o projeto em desenvolvimento pela docente Maria Luiza Fernandes, do PPGSOF/UFR, apresenta como objetivo abordar uma variedade de temáticas relacionadas ao ensino de história na cidade de Boa Vista, Roraima. Pensando, de um lado, a cidade de Boa Vista enquanto espaço pluricultural e, do outro, os esforços que têm se manifestado, nas duas últimas décadas voltados para uma política multicultural, visando à inclusão no processo ensino/aprendizagem da história de grupos como negros, indígenas, a exemplo da Lei 10.639/2003 e Lei 11.645/2008 que estabelecem a inserção da obrigatoriedade da temática História e cultura afro-brasileira e indígena. Neste sentido, o projeto toma escolas de ensino médio, situadas em diferentes partes da cidade de Boa Vista, com objetivo de analisar como está sendo ministrado o ensino de história, levando em consideração a diversidade. Essa pesquisa está ligada a linha Estado, Mobilidades Humanas e Políticas na Amazônia.

O Projeto LABORATÓRIOS SOCIONATURAIS VIVOS como Instrumento de melhoria pedagógica nos Anos Finais do ensino Fundamental nas Escolas Indígenas, que conta sob coordenação do Prof. Maxim Repetto e participação da Professora ana Lúcia de Sousa, ambos do PPGSOF / UFRR busca avaliar e sistematizar uma experiência de orientação e pesquisa desenvolvida junto de professores indígenas que estudaram ou estudam no curso Licenciatura Intercultural do Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena na Universidade Federal de Roraima (UFRR). Esta experiência vem sendo desenvolvida desde o ano de 2010 e parte dos trabalhos pioneiros de Jorge Gasché, que relaciona a Teoria da Atividade (TA) de Vigotski e seus seguidores, com a realidade vivenciada nas comunidades indígenas na amazônia peruana, inicialmente, para assim desenvolver uma proposta sobre como abordar a realidade da educação escolar junto de povos indígenas, propondo assim o Método Indutivo Intercultural (MII). Este projeto é desenvolvido em escolas indígenas com estudantes do 6º ao 9º ano, anos finais do ensino fundamenta e se enquadra na linha de pesquisa - Dinâmicas Socioambientais, Diversidade, Lutas por Direitos Sociais e pela Terra na Amazônia.

O projeto ECOGENCast: Ecologia e genética da castanheira (*Bertholletia excelsa* Bonpl.) como



subsídio à conservação e uso sustentável da espécie, com participação do Prof. Maxim Repetto, desenvolve estudos sobre a tipologia social de uso dos castanhais nativos; caracterização espacial da diversidade genética da espécie, visando estratégias de conservação; a dinâmica populacional e de produção; e irá modelar cenários futuros considerando as mudanças climáticas. Os resultados serão tratados de forma a se ter uma abordagem que integre os diferentes ambientes (variação espacial), as variações temporais (inter e intra-anuais) e as tipologias de coleta ao longo de toda área de ocorrência da espécie na Amazônia brasileira, para gerar modelos preditivos capazes de garantir a sustentabilidade da atividade. Pretende-se aprofundar e ampliar a pesquisa básica sobre ecologia e genética da castanheira-do-brasil considerando uma visão de paisagem ao longo de toda a Bacia Amazônica, com o objetivo final de definir estratégias que garantam a sustentabilidade ecológica do extrativismo de suas castanhas e a conservação da espécie no longo prazo. O Projeto se desenvolve nos estados de Roraima, Amazonas, Amapá, Pará e Rondônia, e conta com financiamento da EMBRAPA. Essa pesquisa dialoga com a linha - Dinâmicas Socioambientais, Diversidade, Lutas por Direitos Sociais e pela Terra na Amazônia.

Esses projetos convergem para todos os objetivos apontados na proposta aprovada pela Capes, mostrando a forte aderência com sua problemática geral. As problemáticas aqui levantadas e os primeiros resultados parciais alargam perspectivas de novos horizontes para o avanço no conhecimento acadêmico. Ressalta-se, ainda, que todas as atividades planejadas no Cronograma e gestão do projeto para o primeiro ano de atividade foram realizadas, porém vale pontuar que duas atividades foram realizadas parcialmente, são elas: 2.2 Sistematização de dados para a construção de mapas e 7.1- Encontro de grupos de pesquisa através de Seminário virtual, integração de estudantes e docentes.

b) Principais produções acadêmicas e técnicas geradas

No que concerne a produção dos professores em parceria com os discentes e/ou com outros docentes, os avanços ainda foram um pouco tímidos, pois nesse primeiro ano estivemos voltados mais para estreitar nossas afinidades teóricas e empíricas, procedimento comum em projetos do porte que é o Procad/AM. Apresentamos abaixo as seguintes produções:

–Periódicos

ARAUJO, Kristiane Alves [UFRR]; REPETTO, Maxim [UFRR]; MIRANDA, Ires [INPA]. Use of The Medicinal Plant *Bauhinia forficata* link. By Carriers of type 2 Diabetes Mellitus: a study in de Brazilian Amazon. JOURNAL OF MEDICINAL PLANT RESEARCH. ISSN: 1996-0875. [http://www.academicjournals.org/JMPR]. (A ser publicado em Dezembro de 2019).

ANJOS, H. P.; SOUZA, A. L. B. . Heterogeneidade discursiva: gênero e expectativa de formação na educação especial. *Cadernos discursivos (CADIS)*, v. 1, p. 177-192, 2019. Qualis B2

BENEVIDES-GUIMARÃES, R. M. A. ; PEDLOWSKI, M.A ; TERRA, D. C. T. . Dependência e expropriação estatal de terras no contexto neodesenvolvimentista/neoextrativista: implicações para a reprodução das comunidades afetadas pelo mineroduto Minas-Rio e o Complexo Portuário do Açú. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 51, p. 180-201, 2019. Qualis B1

BRIZUELA, Juan I.; TEIXEIRA, Simonne. Que política cultural é essa? Reflexões sobre a gestão pública de cultura nas universidades estaduais do Brasil. *RELACult: Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, v.5, p.1-14. 2019 Qualis B2



- FARIAS, K. V. S. ; SILVA, IDELMA SANTIAGO DA . Ações articuladas pelas mulheres camponesas. *ESCRITAS: REVISTA DO CURSO DE HISTÓRIA DE ARAGUAÍNA*, v. 11, p. 1-14, 2019. Qualis B3
- GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz; PEREIRA, Airton dos Reis. História e acontecimento: imagens narrativas no relato oral de uma liderança dos trabalhadores rurais de Rondon do Pará. *Territórios e Fronteiras*, v.12, p.90-108. Qualis B1
- GOMES, Karina B.; TEIXEIRA, Simonne. 2019. Tradição e Modernidade: as bandas civis em Campos dos Goytacazes, RJ. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, v.11, p. 231-254. Qualis A1
- OLIVEIRA, P. C. A.; BUENAFUENTE, S. M. F. . LIMITAÇÃO AO DIREITO DE LIVRE ASSOCIAÇÃO SINDICAL: A TEORIA DA UNICIDADE SINDICAL NO BRASIL.. *Revista Estudos Institucionais*, 2019. Qualis B1- (aceito para publicação)
- PACHECO, A. S.; SILVA, J.S . Repertório de saberes e crenças Afroindígenas em Dalcídio Jurandir. *RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, v. 5, p. 1-32, 2019. Qualis B2
- POSSAS, Hiran de M.; SILVA, J. S. E. TERRITORIALIDADES DO MISTÉRIO: A MÍSTICA NO ACAMPAMENTO PEDAGÓGICO DA JUVENTUDE OZIEL ALVES PEREIRA, MST. *HUMANIDADES & INOVAÇÃO*, v. 6, p. 157-171, 2019. Qualis B2
- SILVA, IDELMA SANTIAGO DA; SILVA, J. S. E. . Combates Cosmológicos pelo Direito do Rio na Amazônia Oriental. *Territórios e Fronteiras (UFMT. Online)*, v. 11, p. 70, 2018 Qualis B1
- REPETTO, Maxim. O Conceito de Interculturalidade: trajetórias e conflitos desde América Latina. *TEXTOS E DEBATES (UFRR)*. 2019. Português. <https://revista.ufr.br/textosedebates> Previsto para publicação no número 33, Novembro de 2019. ISSN 2317-1448. (A ser publicado em Novembro de 2019.)
- VERAS, MICHELLE DE OLIVEIRA BARBOSA ; BUENAFUENTE, SANDRA MARIA FRANCO . Setor Madeireiro: uma análise de sua contribuição à balança comercial e à economia de Roraima. *Revista Ibero-americana de Ciências Ambientais*, v. 10, p. 22-36, 2019. Qualis B1
- Livro**
- CONGILIO, C.R.; BEZERRA, R.; MICHELOTTI, F. *Mineração, Trabalho e Conflitos Amazônicos no Sudeste Paraense*. Marabá: Editorial Iguana, 2019, v.01. p.233. Disponível em https://drive.google.com/file/d/1r_Z_-ciHS_Flt_4pNCxZBuwDO92PPE5M/view
- RIBEIRO, Nilsa Brito (Org.) ; ANJOS, H. P. (Org.). *Heterogeneidades discursivas na Amazônia Oriental brasileira: relações de poder e resistências*. 1. ed. São Carlos: Pedro e João Editores, 2019. v. 1. 226 p .
- REGINENSI, Caterine, **A cidade como cenário de oportunidades**. *Etnografia das margens*. Curitiba: Editora Appris, 2019. ISBN 978-85-473-3101-6
- SANTOS, J. M. (Org.) ; REPETTO, Maxim (Org.) . *Propostas Pedagógicas, Materiais Educativos e Novos Desafios para a Formação de Professores Indígenas*. 1. ed. Boa Vista, Roraima: Editora da UFRR, 2019. 271p
- Capítulo de livro**
- ANJOS, H. P.; BRANDAO, I. F. G. P. O discurso clínico nas memórias de escolarização de uma pessoa cega no sudeste do Pará. In: Roberg Januário dos Santos; Lucilvana Ferreira Barros. (Org.).



- Amazônia oriental Brasileira: história, migração e região.* 1ed. Curitiba, PR: Editora CRV, 2019, v. , p. 233-248.
- ANJOS, H. P.; SALES, R. G. . Reflexões sobre a produção discursiva do sistema de justiça juvenil. In: Nilsa Brito Ribeiro; Hildete Pereira dos Anjos. (Org.). *Heterogeneidades discursivas na Amazônia oriental brasileira: relações de poder e resistências.* 1ed. São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2019, v. 1, p. 35-56.
- ANJOS, H. P.; OLIVEIRA, J. L. Competência e cidadania: sentidos que se confrontam na produção discursiva do PRONATEC. In: Nilsa Brito Ribeiro; Hildete Pereira dos Anjos. (Org.). *Heterogeneidades discursivas na Amazônia oriental brasileira: relações de poder e resistências.* 1ed. São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2019, v. 1, p. 59-79.
- ANJOS, H. P.. Crenças pedagógicas sobre inclusão escolar: discurso e saberes docentes. In: Nilsa Brito Ribeiro; Hildete Pereira dos Anjos. (Org.). *Heterogeneidades discursivas na Amazônia oriental brasileira: relações de poder e resistências.* 1ed. São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2019, v. 1, p. 187-205.
- ANJOS, H. P.; SOUSA, I. L. . Discurso docente feminino: marcas discursivas da produção do estereótipo de gênero. In: Nilsa Brito Ribeiro; Hildete Pereira dos Anjos. (Org.). *Heterogeneidades discursivas na Amazônia oriental brasileira: relações de poder e resistências.* 1ed. São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2019, v. 1, p. 207-224.
- CONGILIO, C.R. Cadeia Produtiva do Aço: trabalho e mineração no sudeste do Pará In: *Mineração, Trabalho e Conflitos Amazônicos no Sudeste Paraense.* 1 ed. Marabá: Editorial Iguana, 2019, v.1, p. 123-141.
- FARIA, T. J. P. ; CAETANO, R. C. . Totem interativo & educativo: informação na ponta dos dedos. In: Coordenação Marcelo Carlos Gantos. (Org.). *Projeto de Educação Ambiental Territórios do Petróleo: ações para o controle social dos royalties.* 1ed. Campos dos Goytacazes: Eduenf, 2019, v. , p. 25-31.
- GANTOS, M. C.; MARTÍNEZ, Silvia Alicia ; TEXEIRA, S. ; SILVA, M. W. ; ECKHARDT, A. P. ; MARTINS, P. M. ; CAETANO, R. C. . Experiências e reflexões sobre a vigília cidadã par ao controle social dos royalties. 1. ed. Campos dos Goytacazes: EDUENF-, 2019. v. 1000. 378p
- LALOLA, Daniel Montenegro; REPETTO, Maxim. Os Indígenas Wai Wai na Visão da Memória Historiográfica e Etnográfica In: *Desigualdade, Violência e relações de poder na História.* 1 ed. Boa Vista: Editora da UFRR, 2019, v.1, p. 729-752. Palavras-chave: Povo Wai Wai, Historiografia, Etnologia. Áreas do conhecimento: Etnologia Indígena. Setores de atividade: Educação. Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 9788582881897
- LISBÔA, F. M. ; ANJOS, H. P. . Plebiscito para a criação do estado de Carajás: formações discursivas e ideológicas na propaganda eleitoral radiofônica. In: Nilsa Brito Ribeiro; Hildete Pereira dos Anjos. (Org.). *Heterogeneidades discursivas na Amazônia oriental brasileira: relações de poder e resistências.* 1ed. São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2019, v. 1, p. 99-123.
- MOREIRA, Edma do Socorro Silva; HÉBETTE, Jean . Aprendendo em comunidade: a construção de novos territórios na Amazônia. In: Christine Escallier; Biget, Denis. (Org.). *Controverses et appropriations des espaces et des territoires. Approche ethnographique.* 1ed. Portugal: Universidade da Madeira, Funcha, 2019, v. 1, p. 163-175
- OLIVEIRA, J. M. S. ; ANJOS, H. P. . Trabalho escravo contemporâneo: a disputa ideológica na produção de um conceito. In: Figueira; Ricardo Rezende; Prado, Adonia Antunes; Galvão, Edna



Maria. (Org.). *Escravidão: moinho de gentes no século XXI*. 1ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2019, v. 1, p. 83-97.

PEDROSO, C. S. ; JAROSCHINSKI SILVA, J. C. . Los impactos de la crisis venezolana en las relaciones con Brasil: diagnóstico y perspectivas en un contexto de cambios. In: Eduardo Pastrana Buelvas; Hubert Gehring. (Org.). *La crisis venezolana: impactos y desafíos*. 1ed. Bogotá: Fundación Konrad Adenauer, 2019, v. 1, p. 345-367

POSSAS, Hiran de M.; SOUSA, L. S. Efabulações de Novos/Velhos Racismos por Maria Firmina Dos Reis. In: Jerônimo da Silva e Silva; Reginaldo Cerqueira Sousa. (Org.). *Gênero e diversidade sexual: entre histórias, lugares e práticas de liberdade*. 1ed. Belém: Itacaiúnas, 2019, v. 1, p. 199-2019.

REIS, Tiago S. (Org.) ; OLIVEIRA, Monalisa P. (Org.) ; SOUZA, Carla M. (Org.) . *Desigualdade, violência e relações de poder na História*. 1. ed. Boa Vista: EDUFRR, 2019. v. 1. 852p .

REIS, Tiago S. (Org.) ; SOUZA, Carla M. (Org.) ; OLIVEIRA, Monalisa P. (Org.) ; LIRA, A. A. (Org.) . *Coleção História do Tempo Presente - Volume I*. 1. ed. Boa Vista: EDUFRR, 2019. v. 1. 250p

SILVA, R. C.; Congilio, C.R. Setor Carvoeiro no Município de Goianésia do Pará no Contexto do Programa Grande Carajás In: *Mineração, Trabalho e Conflitos Amazônicos no Sudeste Paraense*. 1 ed. Marabá: Editorial Iguana, 2019, v.1, p. 211-230.

SOUZA. N. C. ; ANJOS, H. P. . Perfil identitário do egresso do curso de Pedagogia: metáforas e deslizamentos de sentidos. In: Nilsa Brito Ribeiro; Hildete Pereira dos Anjo. (Org.). *Heterogeneidades discursivas na Amazônia oriental brasileira: relações de poder e resistências*. 1ed. São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2019, v. 1, p. 168-185.

TOBIAS, Arlilson Estevão; REPETTO, Maxim; CARVALHO, Fabiola. O Calendário Socionatural Da Comundiade Turual: Conhecimentos Indígenas E Gestão Do Território. A ser publicado no livro organizado por Fabiola Carvalho, *Experiências de Pesquisa no PET Intercultural*. Boa Vista; Editora UFRR, 2019. Previsto para ser publica em 2019

– Trabalhos completos publicados em Anais de Congresso

CORDEIRO, D. R.; ANJOS, H. P. *Professoras de educação do campo e resistência: as brechas no habitus docente*. In: Primer Encuentro Latino Americano de Investigación Educativa y Saber Pedagógico, 2019, Ciudad de México. *Investigación Educativa em América Latina: Las Maestras y Maestros como Productores del Saber Pedagógico en la Contemporaneidad*. Ciudad de México: CGFIE - Instituto Politécnico Nacional, 2019. p. 70-78.

CONGILIO, C.R.; ORELLANA, J. S. O Projeto Hidrelétrico Tucuruí e a Ditadura Militar No Brasil. Uma Perspectiva Desde a Ecologia Política In: III Encontro de Pós-Graduação, 2018 - PROPIT - UNIFESSPA, 2018, Marabá -PA.

HENTZ, A.M.; ARAUJO, E.V.N. Os rios da Amazônia e a importância no processo de ocupação territorial e inclusão social: estudo de caso em Marabá – PA" v. 6, n. 6, setembro de 2019. ISSN: 2448-1173.

OLIVEIRA, G. F.; NUNES, H. S. A.; HENTZ, A. M; ROTERS, D. F.; STRINGARI, J. D. Educação Ambiental no Manejo do solo em Assentamento da Reforma Agrária no sudeste do Pará. In: II Edupala- Congresso Internacional Conhecimentos pertinentes para educação na América Latina: Formação de formadores, 2018, Lages. Anais do II Edupala - Congresso Internacional



conhecimentos pertinentes para educação na América Latina: Formação de formadores. SÃO JOSÉ: ICEP, 2018. v. 4. p. 763-769.

SILVA, A. P.; CONGILIO, C.R. Reflexos Sociopolíticos Contemporâneos na Conformação do Município de Jacundá – PA a partir da implantação da Usina Hidrelétrica de Tucuruí In: **VIII Encontro da Rede de Estudos Rurais Concepções de Sociedade e Direitos de Cidadania em Questão: novos desafios para o mundo rural brasileiro.** , 2019. p.244 - 255

c) Dentre as publicações geradas, citar quais estão classificadas com alto fator de impacto

ARAUJO, Kristiane Alves ; REPETTO, Maxim; MIRANDA, Ires. Use of The Medicinal Plant Bauhinia forficata link. By Carriers of type 2 Diabetes Mellitus: a study in de Brazilian Amazon. JOURNAL OF MEDICINAL PLANT RESEARCH. Palavras-chave: Medicinal Plants, Phytotherapy, Local Knowledge, Diabetes Mellitus. Língua: Inglês. ISSN: 1996-0875. [http://www.academicjournals.org/JMPR] Fator de Impacto (JCR): 0,8790. (Aprovado em setembro de 2019 e previsto para publicação em Dezembro de 2019).

CONGILIO, C.R.; BEZERRA, R.; MICHELOTTI, F. Mineração, Trabalho e Conflitos Amazônicos no Sudeste Paraense. Marabá: Editorial Iguana, 2019, v.01. p.233. Disponível em https://drive.google.com/file/d/1r_Z-_ciHS_FLt_4pNCxZBuwDO92PPE5M/view

GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz; PEREIRA, Airton dos Reis. História e acontecimento: imagens narrativas no relato oral de uma liderança dos trabalhadores rurais de Rondon do Pará. Territórios e Fronteiras (UFMT. Online), v.12, p.90-108.

PEREIRA, Airton dos Reis. A luta pela terra no sul e sudeste do Pará: algumas reflexões sobre a designação posseiro e os conflitos por terra na Amazônia (1975-1990). In: BARROS, Lucilvana Ferreira; SANTOS, Roberg Januário dos. Amazônia Oriental Brasileira: história, migração e região. Curitiba: CRV, 2019, p. 149-164.

OLIVEIRA, P. C. A.; BUENAFUENTE, S. M. F. . LIMITAÇÃO AO DIREITO DE LIVRE ASSOCIAÇÃO SINDICAL: A TEORIA DA UNICIDADE SINDICAL NO BRASIL.. Revista Estudos Institucionais, 2019.

PEREIRA, Airton dos Reis. Henri Burin des Rozières: padre e advogado dos pobres. In: BARROS, Lucilvana Ferreira; SANTOS, Roberg Januário dos. Amazônia Oriental Brasileira: história, migração e região. Curitiba: CRV, 2019, p. 165-190.

VERAS, MICHELLE DE OLIVEIRA BARBOSA ; BUENAFUENTE, SANDRA MARIA FRANCO . Setor Madeireiro: uma análise de sua contribuição à balança comercial e à economia de Roraima. Revista Ibero-americana de Ciências Ambientais, v. 10, p. 22-36, 2019.

d) Principais produções técnicas

MANESCHY, R. Q.; LUNZ, A. M. ; HENTZ, A. M ; CORREIA, I. L. F.; MELO, L. E. L.; SANTOS, S. F. . Avaliação da forragem e da madeira produzida por árvores de ocorrência espontânea em pastagens da Amazônia. 2019.

POSSAS, Hiran de M.; SILVA, J. S. E. Educação e Interculturalidade na Amazônia Oriental. 2019. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

PACHECO, A. S; SILVA, J. S. E; ANTONACCI, M. A; POSSAS, Hiran de M. Cosmo, Corpo e Cultura. 2019. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).



POSSAS, Hiran de M; SILVA, J. S. E. DINÂMICAS SOCIOPOLÍTICAS E CULTURAIS DAS RELAÇÕES ETNICORRACIAIS? EXPERIÊNCIAS AFROINDÍGENAS, 2018. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

REGINENSI, Caterine, Caminhadas e encontros. Caderno digital, 2019. Disponível em https://issuu.com/caterinereginensi/docs/teste_vs12.

REPETTO, Maxim; SANTOS, M.T. Curso de Extensão: Formação de professores Indígenas para Pesquisa em Educação Intercultural, 2019. (Extensão, Curso de curta duração ministrado, 40h)

REPETTO, MAXIM. Curso de Extensão: Oficina de Socialização e Troca de Experiências no Trabalho com Calendários Socionaturais, 2019. (Extensão, Curso de curta duração ministrado, 40h)

REPETTO, Maxim. Curso de Extensão destinado a estudantes PPGSOF/UFRR: Preenchimento do Curriculum na Plataforma LATTES / CNPq. 3h.

Cursos de extensão Iniciado em 2019 e em Andamento:

DOUGLAS, Delaide; REPETTO, Maxim. Oficina de Formação - Educação indígena e Formação social do jovem Macuxi e Wapichana na comunidade indígena Manoá. Curso de Extensão UFRR, 40h.

PEREIRA, Márcio; REPETTO, Maxim. Formação para Pesquisa Escolar Indígena: Laboratórios Socionaturais Vivos, Comunidade Uiramutã, T.I. Raposa Serra do Sol. (Curso de Extensão, 40h)

SOUZA, José Valdo; REPETTO, Maxim. Pesquisa do Calendário Socionatural na Comunidade Willimon, T.I. Raposa Serra do Sol. (Curso de Extensão, 40h)

LIMA, Valdirene da Silva; REPETTO, Maxim. As Atividades Sociais da comunidade Indígena como instrumento de melhoria Pedagógica na escola, Comunidade Camararen T.I. Raposa Serra do Sol. (Curso de Extensão, 40h).

2) Trabalho em rede, redução de assimetrias regionais e internacionalização

a) Publicações (acadêmicas e técnicas) em associação de pesquisadores (docentes e discentes) de diferentes instituições

Esse quesito pode ser verificado no item acima referente as publicações. Vale ressaltar, entretanto, que para esse primeiro ano a parceria em publicações entre os pesquisadores associados no Procad/AM ainda foi tímida, pois estamos iniciando-a. Destaca-se que essas publicações evidenciam a superação dos indicadores de produtividade apresentados para esse primeiro ano, evidenciando o comprometimento do grupo que sempre tem assimilado a publicação compartilhada para o futuro do projeto. Outrossim, revela a estimulante prática de parcerias na construção dos trabalhos. Remarca-se que alguns textos em parceria estão em construção para o próximo ano.

Uma cartilha intitulada “CAMINHOS DA MEMÓRIA: a história de um deslocamento compulsório narrada por moradores da antiga Jacundá”, com recorte voltado aos movimentos sociais e a educação básica, será publicada, ainda, em 2019. Essa cartilha é resultado da construção coletiva com expropriados da hidrelétrica de Tucurí sobre os impactos da barragem ao modo de vida ribeirinho, problemática investigada nesse Procad. Essa é uma forma de parceria que caminha no campo do cruzamento de saberes, tão importante para o avanço do conhecimento científico e da sociedade. Outra publicação que esta sendo preparada como material instrucional é uma cartilha destinada a educação Básica para uso em escolas indígenas em Roraima, a mesma apresenta uma perspectiva metodológica inovadora com o trabalho de Calendários Socionaturais e análise de atividades sociais,



destinada a mostrar a estudantes de educação básica o potencial de estudo e reflexão sobre a cultura indígena nas atividades cotidianas da comunidade. Este material vem contestar a visão de que cultura indígena é algo do passado ou apenas uma folclorização de alguns aspectos estáticos da cultura. Com este material buscamos promover uma compreensão ampla e dinâmica da cultura e dos processos sociais que vivem as comunidades indígenas. Esta cartilha intitula-se: “Calendários Socionaturais e Atividades Sociais em Escolas Indígenas”.

Na Revista História Oral foi publicado um dossiê “Povos, Comunidades Tradicionais e Grupos Populares Latino Americanos: oralidades, memórias e imagens”, organizado pelos docentes: Hiran de Moura Possas PDTSA; Maria Antonieta Antonacci, PVNS-PROCAD-AM; Agenor Sarraf, PNPD-PDTSA. Esse dossiê, publicado em 2019, reuni artigos de todo o Brasil resultado de pesquisas que versam em história oral, como em recursos de “tradição viva” e em exercícios de (re)composições, (re)interpretações e intertraduções de memórias de/com diversidades humanas Latino Americanas ou enfoques Transamazônicos.

No N. 33 da Revista Textos e Debates está sendo preparado para publicação em 2019 o Dossiê: Educação e Transculturalidade, sob coordenação do prof. Maxim Repeto (UFRR). Nesse dossiê se reúnem trabalhos para refletir os desafios da educação e da interculturalidade em diversos países da América Latina. Conta com trabalhos que apresentam reflexões envolvendo os seguintes países: Chile, Colômbia, México e Brasil.

b) Oferta de disciplinas e/ou cursos de extensão que contaram com a participação de docentes e discentes de diferentes instituições

Foram realizadas cinco (05) ações que respondem ao item. A primeira foi o curso intitulado “Usos e aplicações da História Oral na pesquisa multi e interdisciplinar, ministrado por Carla Monteiro de Souza (PPGSOF/UFRR), em Marabá. Esse curso ocorreu no âmbito da disciplina Seminários de Pesquisa Interdisciplinar, coordenada pelas professoras Edma do Socorro Silva Moreira e Andréa Hentz de Mello, do PDTSA/Unifesspa. O curso temático, contou com a participação de alunos/as regulares e especiais do PDTSA, abrangendo quinze (15) estudantes matriculados naquela disciplina e dois (02) ouvintes. Realizado em três (03) encontros, somando uma carga horária de 12 horas/aula, tratou-se da abrangência e possibilidades de emprego da metodologia da História Oral (HO) na pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, discutindo os seguintes aspectos: as peculiaridades e potencialidades das fontes produzidas pela HO; os elementos técnicos da entrevista de HO; os parâmetros legais e éticos que nela incidem; a relação entre ética, subjetividade, narrativa e escuta e o papel do pesquisador como elemento constituidor da fonte. Para tanto, as atividades se desenvolveram da seguinte forma: breve apresentação dos/as participantes e de seus projetos de dissertação; apresentação do conteúdo por meio de *slides*; intervenção dos alunos/as para dúvidas e comentários, tendo como base seus objetos de pesquisa; compartilhamento de uma ficha com referências sobre o tema; avaliação da atividade. Destaco que a participação dos alunos/as foi bastante ativa, com perguntas instigantes, demonstrando estarem realizando conexões entre as suas atividades de pesquisa e o conteúdo apresentado, o que me ficou claro quando alguns, após conhecerem e se inteirarem da metodologia vislumbraram a HO como um aporte para seus trabalhos. O curso contribuiu para a ampliação do leque de possibilidades metodológicas para os projetos em andamento no PDTSA, fortalecendo assim o caráter interdisciplinar que fundamenta o programa.

A segunda ação ocorreu em Boa Vista, no estado de Roraima, no PPGSOF/UFRR, no quadro do



Minicurso: O método dos itinerários, no período de 7 a 11/10/ 2019, ministrado pela docente Dra. Catherine Reginense, do PPGPS/UENF. Com o objetivo de apresentar os fundamentos metodológicos de uma abordagem qualitativa, o método dos itinerários não é apenas uma ferramenta, mas permite levar em conta realidades que, habitualmente, ou escapam desde a observação ou são eliminadas no estado da análise. Esse minicurso contou com a participação de 43 inscrites entre discentes do mestrado PPGSOF e professores e alunos da graduação de outros cursos (antropologia, geografia) da UFRR. No âmbito do curso foram realizados 2 trabalhos de campo: um trabalho na rodoviária internacional e em seu entorno; o segundo trabalho de campo, em Pacaraima. Em cada trabalho foram realizadas atividades de visita a abrigos de refugiados venezuelanos, caminhadas /percursos e registros de fotográficos. A partir desse curso foram lançadas as bases para um futuro processo de maior articulação entre os programas componentes do Procad/AM. A realização de pesquisa e curso de extensão pela professora Regina na UFRR, esteve relacionado com atividades de pesquisa de campo em abrigos de migrantes nas cidades de Boa Vista e Pacaraima, em Roraima, assim como a troca de experiências para buscar novos marcos metodológicos foram importantes.

A terceira ação ocorreu em Marabá, no PDTSA/Unifesspa, e teve como título Seminário/aula Virtual “Implicações sociais e ambientais para os territórios “integrados” ao capitalismo global pelos empreendimentos extrativos”. Esse seminário/aula teve transmissão ao vivo a partir do Centro de Estudos Internacionais (CEI), do PDTSA/Unifesspa, para Boa Vista (RR), no PPGSOF, e para Campos dos Goitacazes (RJ), no PPGPS/UENF. A palestrante principal foi a doutoranda Rosangela Maria Amorim Benevides Guimarães, do PPGPS. Como debatedoras estiveram as professoras Edma Moreira, do PDTSA/Unifesspa e Ana Lucia de Sousa, do PPGSOF/UFRR. O evento contou com 14 mestrandos e uma bolsista de IC, além de docentes dos programas parceiros.

A quarta ação foi a realização, em Roraima, das Oficinas de Alinhamento Teórico e Metodológico de Estudos Migratórios que contou com uma GH de 40h e a participação de docentes e discentes da UERR, IFERR, UnB, Faculdade Catedral, egressos da UFRR e outros profissionais. Do mesmo modo, como quinta ação, as Rodas de Leituras de Alinhamento Teórico, com 60h, foram realizadas para Docentes e discentes da UERR, IFERR, Faculdade Catedral e egressos de diversos cursos.

c) Realização de eventos acadêmicos (encontros, seminários, etc.) no âmbito da execução do projeto

Para esse primeiro ano de Projeto realizamos sete (07) eventos no âmbito das missões de Estudo e Trabalho, quando foram propostos, na proposta inicial, apenas dois (02). Assim, foram dois (02) eventos internacionais

O “IV Colóquio Internacional Discurso e Mídia na Amazônia” com a conferência “Memória e educação escolar indígena: diálogos interculturais” proferida pelo Dr. Maxim Repeto PPGSOF/UFRR e a participação dos professores do PDTSA, esse evento contou com mais de 150 participantes entre estudantes e pesquisadores. Os professores do PDTSA coordenaram diversos simpósios.

VI Seminário Itinerante Franco-brasileiro Cidades e Rios na história do Brasil: rio Paraíba do Sul, foi outro evento realizado em 2019. É um evento multidisciplinar, internacional e itinerante que vem sendo realizado, desde 2004, contando sempre com a participação de pesquisadores da Université de La Rochelle e Universidade Estadual de Goiás, idealizadores do Seminário. O objetivo é entender o surgimento, no tempo e no espaço, das cidades brasileiras, suas relações com o ambiente, e o papel histórico dos rios e das vias de comunicação naturais, na estruturação das redes urbanas regionais e nacionais.



A itinerância inscreve nossa abordagem numa antiga tradição da geografia francesa, que iniciou no Brasil a prática dos trabalhos de campo para melhor compreensão dos fenômenos sociais e naturais, permitindo uma maior aproximação com os atores locais.

O VI Seminário Itinerante Franco-Brasileiro “Cidades e Rios na História do Brasil: rio Paraíba do Sul” tem como sede principal a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UNF), com a participação de outras instituições de ensino e pesquisa e de interesse histórico e cultural da cidade.

O rio Paraíba do Sul é o mais importante rio do estado do Rio de Janeiro. A escolha do seu baixo curso, entre a foz, em São João da Barra, e São Fidélis (aproximadamente 90 km de extensão), para realização do VI Seminário Itinerante Franco-brasileiro, se deu pelo seu papel fundamental na formação das cidades e da rede urbana da região Norte Fluminense. As professoras Andréa Hentz de Mello, do PDTSA/Unifesspa, e Ana Lúcia de Souza, do PPGSOF/UFRR, participaram desse evento. No quadro desses dois eventos internacionais ocorreu a missão II e III, respectivamente.

Em nível regional, ocorreram dois eventos, um em Marabá e outro em Boa Vista/RR, ambos também no quadro das missões Procad. Em Marabá/PA, no PDTSA/Unifesspa, foi no período de 11 a 15 de março com a oitava abertura do Semestre do PDTSA que contou com a participação do Dr. Rodrigo da Costa Caetano, do PPGPS/UNF que ministrou a conferência “Território, territorialidade e possibilidades” e com a Dra. Sandra Maria Franco Buenafuente, do PPGSOF/UFRR, que proferiu a palestra “Potencialidades e desafios para a implementação de projetos de serviços ambientais (REED +) na Amazônia. Assim, realizamos essa atividade com a primeira missão do Procad, com a realização de trabalho de campo no PDS Porto Seguro, na TI Mãe Maria, com o povo Gavião Kyikateje, e no Acampamento Dalcídio Jurandir, todos na região do Sudeste paraense. Participaram mais de oitenta (80) participantes entre discentes de graduação e pós-graduação e docentes da Unifesspa. Os trabalho de campo foram compostos apenas por mestrandos e docentes. Esses eventos se constituíram no quadro da primeira missão do Procad.

Nos períodos de 13 a 15 de agosto, realizou-se mais um evento regional, o XI Encontro Regional Norte de História Oral”, desta vez com a participação Carla Monteiro de Souza, do PPGSOF/UFRR com o tema “Historia oral na Amazônia: desafios metodológicos”. Cerca de 100 participantes estiveram presentes. Na oportunidade a docente ministrou o curso intitulado “Usos e aplicações da História Oral na pesquisa multi e interdisciplinar, no quadro da disciplina Pesquisa Interdisciplinar, coordenada pelas professoras Edma do Socorro Silva Moreira e Andréa Hentz de Mello, no PDTSA,

A VII Jornada de Políticas Sociais coincidiu com comemoração dos 20 anos do PPGPS contou com uma mesa do Procad/Amazônia em sua programação. Essa atividade contou com a palestra “Os Rios da Amazônia e a importância no processo de ocupação territorial e inclusão social: estudo de caso em Marabá, PA” realizada pela Professoras Andréa Hentz de Mello, do PDTSA/Unifesspa e a palestra intitulada “Violência de gênero, educação e ideologia” proferida por Ana Lúcia de Souza, do PPGSOF/UFRR, com a coordenação do Prof. Rodrigo Caetano (UNF). As professoras Andréa Hentz e Ana Lúcia de Souza, participaram na mesma semana de outra atividade das Comemorações dos 20 anos do PPGPS: VI Seminário Itinerante Franco-Brasileiro Cidades e Rios na história do Brasil: rio Paraíba do Sul, acima destacado.

O II Colóquio Sociedade e Fronteiras, em Boa Vista/RR contou com a participação da Profa, Celia Congilio, do PDTSA que proferiu a palestra “Fronteiras e Conflitos Socioambientais” e a docente Caterine Reginensi, do PPGPS, participou da mesa redonda Hospitalidade e migrações” com a palestra “Fronteiras e trajetórias migratórias. Reflexões sobre várias expressões de circular, habitar, acolher e ser acolhido”. Nesse evento estiveram em torno de 150 participantes, nele ocorreu a quarta



missão do Procad.

I Seminário do Projeto "Memórias das Lutas por Educação no Sul e Sudeste do Pará e Imaginário Regional: migrações e Questão Agrária" realizado em 23 de fevereiro de 2019 teve como objetivo a socialização de pesquisas sobre a temática que é objeto de pós-doutoramento no PPGPS, na UENF, sob a supervisão de Dra. Silvia Alicia Martinez. Estiveram presentes diversos mestrados, professores da educação básica, graduandos e lideranças dos movimentos sociais do sudeste do paraense.

d) Compartilhamento de recursos de infraestrutura, sistemas, bases de dados, acervos em biblioteca

Os recursos de infraestrutura (internet, computadores, sala de trabalho) da profa. Silvia Alicia Martinez no PPGPS/UENF tem sido compartilhados com a Profa Hildete Pereira dos Anjos, bolsista pós-doc do PDTSA/Unifesspa, para as atividades de pesquisa. Destacam-se os trabalhos de treinamento para acesso às bases de dados da Biblioteca Nacional, especialmente a Hemeroteca Nacional, realizados com a participação de Vinicius Monção (Bolsista PNPd/UENF) e Francine Machado (mestranda PPGPS/ UENF), além das duas pesquisadoras citadas.

Na oportunidade das quatro missões realizadas (duas em Marabá, na Unifesspa; uma em Campos de Goytacazes, na UEF; uma em Boa Vista, na UFRR) foram compartilhadas as infraestruturas disponíveis nos programas e nas universidades parceiras (computadores, salas, bibliotecas)

e) Ações que contribuíram para o fortalecimento e consolidação de PPGs

O início da experiência numa parceria como a que estamos realizando no Procad/AM, apresenta desafios estimulantes para os programas de pós-graduação nele atuante, sobretudo no que concerne ao desenvolvimento do trabalho em grupo entre diferentes instituições, cujos tempos de existência e experiência na pesquisa são fundamentais para a consolidação desses programas, pois favorecem trocas, aprendizados e inovações de ações científicas, didáticas e profissionais. A parceria institucional apresenta-se, assim, como um caminho singular para o desenvolvimento do conhecimento acadêmico do Brasil, ganhando maior relevo se ela for constituída com a população dos territórios onde elas atuam.

Nessa perspectiva, várias ações concorrem para o fortalecimento e consolidação dos PPgs. Destaca-se as as reuniões científicas e burocráticas entre os coordenados do projeto, ainda mais aquelas que contaram com a participação dos docentes que nele atuam; nessas reuniões articulamos nossas ações dialogando possibilidades e afinando os diferentes interesses institucionais existentes em direção a convergência de nossos objetivos, como foi o caso da construção das quatro missões com os eventos, cursos/oficinas, trabalho de campo e extensão. A convergência desses objetivos tem revelado, com mais clareza, nossas aproximações e distâncias teóricas e empíricas, expandido os caminhos para uma investigação com mais acuidade das problemáticas estudadas nesse projeto.

Ressalta-se que tem sido assim o início da participação em bancas de mestrado e doutorado entre os docentes parceiros. Esses momentos são ricos em discussão acadêmica sobre os temas trabalhados pelos discentes, mas também para a construção de novos temas de pesquisa, de conhecimentos de novas abordagens metodológicas e teóricas.

As parcerias em bancas têm ocorrido entre; PPGPS e PDTSA; PPGPS e PPGSOF; PDTSA e PPGPS. Assim, tivemos:



A participação em Banca examinadora de defesa de Tese de Doutorado, no PPGPS com o PDTSA de Dayane da Silva Santos Altoé “A (RE) significação do ensino agrícola: Uma análise das experiências dos Institutos Federais Campus Pinheiral e Campus Bom Jesus do Itabapoana” e a banca de defesa de Dissertação de Mestrado de Paula Silvianna Muniz Figueiredo “Trajetória de vida e atuação docente de professores com deficiência no município de Campos dos Goytacazes, RJ”.

Participação em banca de qualificação de mestrado no PDTSA com o PPGPS de Luiziclaudia Silva “Jogo político e posse da terra: as redes e tessituras da territorialização do agronegócio no sudeste do Pará”.

Membro em banca de defesa de Projeto de Mestrado. Os Impactos na Saúde Pública do Sul Capixaba: um estudo de caso da Santa Casa de Misericórdia de Cachoeira de Itapemirim-ES – UENF/RJ.

Destaca-se, ainda, a co-orientação do doutorando Francine de Souza Machado (PPGPS/ UENF) na elaboração da Dissertação de Mestrado sob orientação de Silvia Alicia Martinez (PPGPS) com Hildete dos Anjos (PDTSA). As co-orientações entrecruzam práticas teórico metodológicas que muito contribui à consolidação dos PPGs

A aplicação dos recursos de custeio viabilizaram as quatro missões de Estudo e Trabalho (com passagens aéreas e terrestre e diárias), cima descritas, que dinamizaram nossas parcerias, isso é importante destacar. Realizamos uma missão a mais em relação ao que foi proposto no projeto aprovado.

Outra ação muito relevante foi a execução dos auxílios de bolsas de pós-doc para os docentes. Nesse caso, uma do PDTSA e uma da UENF. Esses pós-docs somam-se na construção e fortalecimentos dos programas parceiro, que com interesses diversos, se empenham numa construção coletiva em direção à consolidação da pós-graduação na Amazônia. Ressalta-se que, parceria aqui não é linear e hierárquica, ela abarca muitas possibilidades acadêmicas que convergem para o aprimoramento científico, mas, sobretudo para a melhoria socioambiental da sociedade em que vivemos, tal como foi problematizado na exposição do tema “Expansão da Economia de Mercado e Políticas Públicas Ambientais na Amazônia: sustentabilidade socioeconômica e ambiental), por Sandra Buenafuente, do PPGSOF, na Universidade Norte Fluminense – UENF-RJ, 29 de maio de 2019.

Foi organizado um drive com pastas do registro fotográfico e com relatos sobre os itinerários nos lugares de fronteiras a ser compartilhadas online. O drive é resultado do trabalho de campo de alunos e professores realizado no curso ministrado pela Dra. Caterine da UENF.

A realização de disciplina coletivas entre os membros do Procad, ainda que em número reduzido, foram significativa para confirmar que deve ser uma ação mais frequente. Sobre esse aspecto, no PDTSA, houve o compartilhamento da disciplina: Cosmo, corpo, cultura: memória em arquivo vivo de povos em lógica oral, com a docente Dr^a Maria Antonieta Antonacci (PUC/SP) e PVNS/PDTSA e o Dr. José Amálio Pinheiro (PUC/SP). Essa parceria é resultado também da forte presença da docente PVNS nesse Procad, no PDTSA, e mostra a ampliação das parcerias institucionais.

f) Descrição das redes de cooperação formadas e ações que colaboraram para redução das assimetrias regionais e para o fortalecimento da internacionalização

O Procad/AM, descrito na primeira parte desse relatório, tem conduzido suas ações no sentido de construir e fortalecer o trabalho em parceria entre os membros do projeto. Para esse primeiro ano, as missões de pesquisas foram conduzidas com acuidade com a interação entre as temáticas mais



centrais do projeto: dinâmicas e impactos socioambientais, mobilização humana e lutas sociais na Amazônia, como expressas nos projetos em desenvolvimento acima referidos na região Norte Fluminense e na Amazônica. Assim, a partir da apreensão desses dois contextos tem-se debruçado sobre a complexidade das específicas realidades e os desafios que ela coloca para a construção teórica metodológica e prática que as explique. O esforço acadêmico, nesse primeiro ano, tem percorrido esses desafios, enfrentados com competência pelos docentes envolvidos no projeto. O Procad/AM oportuniza a constituição de parcerias acadêmicas relevantes que possibilitam a minimização das históricas assimetrias regionais e nacionais que não tem assegurado um desenvolvimento equitativo ao país, ao contrário, estas assimetrias só tem reforçado práticas colonizadoras e homogeneizadoras que escondem as especificidades locais e regionais, contribuindo, portanto, para os desastres e retrocesso das políticas públicas para o desenvolvimento. Outro aspecto das assimetrias pode ser verificado, por exemplo, nas estatísticas sobre a formação de recursos humanos do país, onde o sudeste e sul atingem sempre os números maiores de profissionais, ficando o norte, ainda, carente de profissionais a constituir centros avançados de pesquisas e inovação tecnológica. Fixar mestres e doutores nessa região é fundamental para avançarmos na construção do desenvolvimento regional de forma sustentável e equitativo, pois assim pode-se garantir a defesa territorial fronteiriça e a preservação da biodiversidade amazônica, tão fundamental para o planeta.

Nessa perspectiva, o Procad/AM tem impulsionado a dinâmica da Rede **Amazônica Interdisciplinar de Programas de Pós-Graduação em Culturas, Territórios e Fronteiras**, criada em 2016. Nessa rede temos três (03) Procad's em execução, permitindo assim o aprofundamento das temáticas que a constituem e que se ampliam.

A Rede de Programas de Pós-graduação de Pesquisa Interdisciplinar na Amazônia: cultura, territórios e fronteiras [<https://redeinternorte.unifesspa.edu.br>], rede que envolve uma articulação dos seguintes programas de Pós-graduação do Interior da Amazônia:

- Programa de Pós-graduação em Sociedade e Fronteiras (PPGSOF), Universidade Federal de Roraima (UFRR);
- Programa de Pós-graduação Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia (PPGDTSA), da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa);
- o Programa de Pós-graduação em Estudos de Cultura e Território (PPGCULT), da Universidade Federal de Tocantins (UFT);
- o Programa De Pós-graduação em Ciências da Sociedade (PPGCS), Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA);
- O Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH), Universidade Estadual do Amazonas (UEA);
- Programa de Pós-graduação Estudos Antrópicos na Amazônia (PPGEAA), Campus de Castanhal, Universidade Federal do Pará (UFPA).

A publicação de um dossiê sobre a Amazônia foi consolidada no periódico Agenda Social, do PPGPS/UENF e outro está em construção, também fortalecem a rede de cooperação.

A realização do evento de cunho internacional, como o VI Seminário Itinerante Franco-brasileiro, com a participação de pesquisadores de universidades da França, Guiana Francesa, de diversos estados do Brasil, inclusive das duas universidades que integram o projeto, com apoio financeiro de diversos outros programas de Pós-graduação da Uenf e Uff, contribui para a internacionalização. Esse evento conta com o apoio institucional de outras IES como UFRRJ e IFF; de Instituições locais como o Instituto Histórico e Geográfico de Campos dos Goytacazes. Arquivo Municipal de Campos



dos Goytacazes, Comitê do Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana; da empresa Águas do Paraíba; do movimento social Associação de remanescentes do Quilombo Machadina

Em relação a internacionalização, aponta-se que a colaboração no Projeto Atlas de Justicia Ambiental do Intituto de Ciencias i Tecnologia Ambientals (ICTA), da Universidad Autonoma de Barcelona – UAB, Barcelona/Espanha fomentará o desenvolvimento de trabalhos relacionados com as linhas de pesquisa do grupo Amazônia- Recursos naturais e sustentabilidade socioeconômica e ambiental ligado ao Procad. Também a participação em dois eventos “Colonialidad territorial, relaciones sociedade-natureza y violencias multiplex”, na UAB, em Barcelona/Espanha e a “ X Reunión Internacional de la Red WATERLAT-GOBACIT– Agua y Megaproyectos: Pequeñas Centrales Hidroeléctricas en América Latina: Legislación, Impactos Ambientales y Conflictos Sociales”, favorecem possibilidades de avanços na internacionalização.

Uma ação importante no PDTSA foi a celebração do convênio entre a Unifesspa o Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD), de Montpellier, França. Com esse convênio espera-se avançar em pesquisas e intercâmbios internacionais entre essas instituições. As pesquisas desenvolvidas no Procad convergem com os interesses de ambas as instituições.

Desde o PPGSOF/UFRR vem sendo construída uma rede de colaboração e parcerias internacionais para discussão dos desafios da educação intercultural, a qual envolve: 1) A Red de Educación Inductiva Intercultural (REDIIN), que convocam às seguintes instituições do México: Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social (CIESAS) [<http://www.ciesas.edu.mx>] e o Instituto de Investigaciones para el Desarrollo de la Educación (INIDE) [<http://www.inidedelauia.org>] da Universidad Iberoamericana (UIA); 2) Centro de Estudios Interculturales e Indígenas (CIIR), entidade que reúne pesquisadores das seguintes universidades do Chile: Pontificia Universidade Católica do Chile (PUC/Chile), da Universidade Diego Portales (UDP) e da Universidade Academia de Humanismo Cristiano (UAHC);

3) Formação de recursos humanos

A proposta aprovado indicava vinte (20) docentes integrantes do projeto, hoje, temos trinta (30) pesquisadores docentes. Esse aumento é resultado de nossos avanços na parceria. Vale ressaltar que propusemos 10 bolsistas de Iniciação Científica e 18 dissertações, para o primeiro ano. Sobre as dissertações foram mais que esse número. Os dados abaixo reflete esse primeiro ano de ação. Dessa forma, apresentamos:

a) Iniciação Científica com início em 2019: total de 10 IC

Luísa Azeredo Ferreira Barreto, graduação em Arquitetura e Urbanismo – Instituto Federal Fluminense, em Campos de Goytacazes

Lívia do Nascimento Nogueira. Integração socioespacial, questão ambiental e cidadania, EM Campos de Goytacazes

Sathê Rocha de Freitas Guimarães. Levantando questões sobre a agroecologia e a educação popular no Assentamento Zumbi dos Palmares – RJ, em Campos de Goytacazes

Jaiane Vales Reis, graduação em Ciências Sociais , em Marabá, a concluir em 2020, porém com perspectiva de continuidade para mais um ano

Marineide Peres da Costa, graduação em História, em Roraima.

Eduarda Rabelo de Almeida, graduanda de Psicologia Social, em Roraima;



Amanda Vitoria de Souza Cruz, do Ensino Médio, em Roraima
Luan Correia Cunha Santos, graduanda em Comunicação Social, Roraima;
Ariana Batalha Carvalho Machado, graduação em Economia, em Roraima.
Lyandrésom Santos Maia. Violência de gênero, educação e ideologia. Bacharelado em Ciências Sociais, em Roraima.

b)Mestrandos: Total de 25 em orientação

Claudio Elias Marques: “Memórias de professoras e professores sobre formação docente: processos educativos e identidades socioculturais no Projeto Logos em Xinguara – Pará (década de 1980)”. PDTSA/Unifesspa. Conclusão em 2021.

Fabiana Carla Bezerra Vitalino: Responsabilidade Socioambiental e Produção de Orgânicos Em Boa Vista-RR.– PPGSOF/UFRR. Conclusão 2021

Marília Amaro: À Luta Pelo Direito á Moradia na Amazônia: O caso da ocupação do “Residencial Cristo Vive”, em Tucuruí (PA). PDTSA/Unifesspa. Conclusão em 2021.

Luiziclaudia Silva: “Jogo político e posse da terra: as redes e tessituras da territorialização do agronegócio no sudeste do Pará”. PDTSA/Unifesspa. Conclusão em 2020.

Omar Alejandro García Mendoza: Enfrentamento Democrático, Cristão E Liberal: uma Análise Sobre o Conservadorismo Político no Movimento Endireita Marabá- PA. PDTSA/Unifesspa, Conclusão em 2021.

Elizabeth Garcia Mantilla: Plano Ambiental e de Vida: Gavião Kyikateje.. PDTSA/Unifesspa, Conclusão em 2021.

Erika Vivianne Nascimento Araújo: Dinâmicas Socioambientais e a Degradação Ambiental do Rio Tocantins em Marabá - PA. PDTSA/Unifesspa. Conclusão em 2020

Anastacia Oliveira: Sobreviver com a mata em pé: Sistemas Agroflorestais como alternativa Ttcnológica para a reprodução social - Caso do PDS Porto Seguro, Marabá/Pa. PDTSA/Unifesspa. Conclusão em 2021.

Silvio Valdivino Rodrigues: O MOVIMENTO CAMPONÊS E OS CONFLITOS INERENTES A RE-CONSTRUÇÃO DE TERRITÓRIOS. PDTSA/Unifesspa. Conclusão em 2020

Priscila Dias Pinto: Levantar e derrubar o mastro: os impactos da construção da Hidrelétrica de Marabá nas festividades do Divino Espírito Santo. PDTSA/Unifesspa. Conclusão em 2021

GEFFERSON ALVES SEUFFITELLI: IMPACTOS SOCIAIS URBANOS: AS POLÍTICAS SOCIAIS E A FUNÇÃO SOCIAL DA CIDADE EM BOM JESUS DO ITABAPOANA/RJ. PPGPS/UENF. Conclusão em 2021

Claudio Jorge da Silva Soares: AS MARGENS DO SUBÚRBIO FALAM ? UMA CARTOGRAFIA DA CULTURA DO SUBÚRBIO DA LEOPOLDINA A PARTIR DOS COLETIVOS DE CULTURA. PPGPS/UENF. Conclusão em 2021

André Moraes Barcellos Martins Vasconcellos: Risco natural e vulnerabilidade social à luz dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: distribuição desigual dos impactos provenientes de desastres naturais em Campos dos Goytacazes. PPGPS/UENF conclusão em 2021

Roberta Lastorina Rios. Programa Nacional de Imunização frente à população residente. PPGPS/UENF conclusão em 2021.

Isnaldo Pereira Martins de Souza. Bancada da Bíblia no Congresso Nacional: atuação no campo político brasileiro, suas produções legislativas e interesses diante dos valores sociais. PPGPS/UENF conclusão em 2021.



Anna Paula Barreto Pedra: A Comissão Pastoral da Terra e as organizações dos Assentamentos em Campos dos Goytacazes. PPGPS/UENF conclusão em 2021

DEISIMARA BARRETO PEIXOTO GOMES MORAES: A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA CONDIÇÃO FEMININA NA PESCA ARTESANAL: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE QUISSAMÃ, RJ PPGPS/UENF conclusão em 2020.

Pedro Carlos De Araújo Oliveira. Dinâmica Da Mobilidade De Mão De Obra Qualificada Na Área Urbana Do Município De Boa Vista-Roraima, BRASIL. Início: 2018, no PPGSOF/UFRR.

Sammuel Felipe Chagas de Souza. POLÍTICAS PÚBLICAS EM CONTEXTO: UM ESTUDO SOBRE O PROGRAMA MAIS MÉDICOS. Início: 2019, no PPGSOF/UFRR.

Carlos emílio Bessa de Brito. Aviação Regional na Amazônia: Um panorama do setor no século XXI. Início: 2019, no PPGSOF/UFRR

Karen Rebecca Camurça do Nascimento. Políticas públicas para migrantes na fronteira Brasil / Venezuela. Início: 2019, no PPGSOF/UFRR.

Silvia da Conceição Alves. Migração e identidade: deslocamento de mulheres paraenses para Boa Vista/Roraima. Início: 2019, no PPGSOF/UFRR.

Rennerys Siqueira Silva. Memórias e trajetórias de cubanos para Roraima (1993-2018): antes e pós reforma migratória cubana de 2012.. Início: 2018, no PPGSOF/UFRR,

Normam Roy Estrada Galdamez. Estudo comparativo da atuação das Agencias Internacionais na imigração venezuelana no Brasil e na migração de retorno dos hondurenhos. Início: 2018. , no PPGSOF/UFRR .

Roseane Cadete. Formação de Jovens Wapichana na Região Serra da Lua. Início: 2018. , no PPGSOF/UFRR.

Delaide Trindade Douglas. O Processo de Reconstrução de Identidade Etnica entre Jovens Macuxi e Wapichana da Comunidade Indígena Manoá. Início: 2018, no PPGSOF/UFRR.

c)Doutorando: total de 06 em orientação

Rosangela Maria Amorim Benevides Guimaraes. Conflito e políticas sociais e ambientais no V distrito de São João da Barra. PPGPS/UENF, 2020.

Karina B GOMES. “Eu sou da Lira, não posso negar”: Trajetórias de vida, memórias e políticas culturais nas bandas civis centenárias de Campos dos Goytacazes. PPGPS/UENF. 2022.

José Luiz Pontes da Silva Junior. Transformações socioambientais, espaciais e econômicas de um megaempreendimento neoxtrativista em um ecossistema neotropical e a resposta da comunidade local diante das externalidades negativas. PPGPS/UENF, 2021.

Bruna Marcelle Bastos Dias Mariho. A Advocacia Geral da União no processo de resolução consensual de conflitos: debatendo os obstáculos e possibilidades da capacidade discricionária. PPGPS/UENF: 2022.

Frederico Castro de Carvalho. O processo de (re)produção dos saberes agroecológicos produzidos nos NEA/IFES na forma de política social. PPGPS/UENF: 2022.

Simone Rodrigues Barreto. Comunicação e Educação Popular no Licenciamento Ambiental: a Vigília Cidadã como Instrumento de Controle Social e Cidadania Participativa. PPGPS/UENF: 2021.

d)Pós-doutorado: 02

2 bolsistas Hildete Pereira dos Anjos (PDTSA) e Sandra Buenafuente (PPGSOF), a concluir no início de 2020.



e) Não temos ainda egressos, mas alguns egressos dos PPGs parceiros nessa proposta se aproximam das atividades realizadas no Procad.

4) Participação em eventos acadêmicos (encontros, seminários, congressos, etc.)

A participação em evento ocorreu em nível internacional, nacional e local. Abaixo se apresenta os eventos nos quais 16 docentes realizaram conferências, palestras e apresentaram pôster.

Andrea Hentz de Mello, participação da **7ª Jornada em Políticas Sociais**, do Centro de Ciências do Homem, da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro e do VI SEMINÁRIO ITINERANTE FRANCOBRASILEIRO “CIDADES E RIOS NA HISTÓRIA DO BRASIL: RIO PARAÍBA DO SUL”, proferindo a palestra “Os Rios da Amazônia e a importância no processo de ocupação territorial e inclusão social: estudo de caso em Marabá, PA”, com publicação nos Anais do evento do trabalho intitulado “Os Rios da Amazônia e a importância no processo de ocupação territorial e inclusão social: estudo de caso em Marabá, PA”, v. 6, n. 6, setembro de **2019**. ISSN: 2448-1173. Os eventos ocorreram no período de 9 a 14/09/2019, em Campos de Goytacazes-RJ.

Ana Lucia de Souza participou do **II Colóquio Regional Sociedade e Fronteiras: ?As Fronteiras dos (Des) Encontros: educação, mobilidade humana e conflitos socioambientais..POLARIZAÇÃO E MEDIDAS DE AUSTERIDADE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS DE 2016 A 2019**. 2019. (Seminário).

Carla Souza participou do **XI Encontro Regional Norte de História Oral e o I Simpósio Nacional de Historiografia, Memória e Fontes Documentais**. Eventos promovidos pela ABHO/Norte, Unifesspa e UEPA, realizado em Marabá 13 a 16 de agosto de 2019. No evento fez a palestra “Historia oral na Amazônia: desafios metodológicos”.

Carla Monteiro de Souza participou do **5º Encontro de Perspectivas: Poder e simbolismo em décadas de cidadania e redemocratização brasileira. IV Fórum do Observatório da Cidadania: Relações de Poder. 2019**.

Caterine Reginensi participou do **II colóquio Regional Sociedade e Fronteira: As Fronteiras dos (Des) Encontros: educação, mobilidade humana e conflitos socioambientais**, onde proferiu a palestra “Fronteiras e trajetórias migratórias. Reflexões sobre várias expressões de circular, habitar, acolher e ser acolhido Participação na mesa redonda “Hospitalidade e migrações”. O evento foi no período de 30/09 a 04/10/2019, em Boa Vista-RR.

Caterine Reginensi **Colóquio Franco-Brasileiro Riscos e Desastres**, onde realizou a palestra A Experiência dos itinerários e o uso das imagens em situação de risco. Esse evento foi organizado pelo Núcleo de Estudos Urbanos e Socioambientais (NEUS) ligado ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Vila Velha (ES, Brasil), a Escola Politécnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro e o Groupe de Sociologie Pragmatique et Réflexive (GSPR) da École des Hautes Études en Sciences Sociales (Paris, França). O evento ocorreu no período de 30/9 a 2/10/2019, em Vitória/ES.

Celia Congilio participou do **II Colóquio Regional Sociedade e Fronteiras: “As Fronteiras dos (Des) Encontros: educação, mobilidade humana e conflitos socioambientais”**, do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras em parceria com o curso de Ciências Sociais com a **VI**



Semana de Ciências Sociais: Ciências Sociais e as novas tecnologias. Proferiu a palestra Fronteiras e conflitos socioambientais. O evento foi no período de 30/09 a 04/10/2019, em Boa Vista-RR.

Denise Terra participou do **IV Congresso Fluminense de Pós-graduação (CONPG)**, com apresentação de pôster em parceria com sua orientanda de doutorado Rosângela Benevides, no com o título “Conflitos Socioterritoriais e extrativismo: entre processos de espoliação e justiça social na região norte do estado do Rio de Janeiro”, em Niterói/RJ.

Edma do Socorro Silva Moreira participou do **IV Encontro Participação, Democracia e Políticas Públicas**, realizado de 10 a 13 de setembro de 2019 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre – RS, Brasil, onde apresentou o trabalho intitulado **Estado e participação popular na Amazônia Oriental**, em coautoria com Airton dos Reis Pereira, no Seminário Temático **ST03 - Ações e reações a partir do Rural: movimentos sociais, ação coletiva e participação política**.

Edma Silva Moreira participou do **V ENCONTRO DE PERSPECTIVAS: poder e simbolismo em três décadas de Cidadania e Redemocratização Brasileira (PPGICH / UEA)**. 2019. (Encontro).

Edma Silva Moreira participou do **VI Reunião da Rede Amazônica Interdisciplinar de Programas de Pós-graduação: Culturas, Territórios e Fronteiras (Rede Internorte)**. VI Reunião da Rede Internorte. 2019. Manaus / UEA.

Hildete Pereira dos Anjos participou do **Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades (CONINTER)**, ocorrido em Maceió de 28 a 31 de outubro de 2019, em Maceió/AL. Em parceria com Alicia Martínez, apresentou trabalho “Discurso oficial e desafios educacionais na transição para a democracia”, Alicia Martínez, Vinicius Monção e Francine Machado.

Hildete Pereira dos Anjos participou da **39ª Reunião da Associação Nacional de Pesquisa em Educação (ANPEd)**, ocorrida em Niterói de 20 a 24 de outubro. Foi avaliadora ad hoc do GT15 (Educação Especial) referido evento e participou ainda do minicurso FEPAE “Os desafios editoriais de constituir uma revista na área da Educação”.

Hildete Pereira dos Anjos **IV Colóquio Internacional Discurso e Mídia na Amazônia (IV DCIMA)**, foi coordenadora do evento e apresentou os trabalhos “Educação libertadora: práticas educativas no enfrentamento ao trabalho escravo contemporâneo em parceria com Joyara Maria Silva Oliveira; com Kelly Carlyne Cirqueira Alves “Literatura de testemunho e produção poética de trabalhadores sem-terra: aproximações conceituais”, em 08 de agosto de 2019. O evento ocorreu no período de 7 a 9/9/2019, em Marabá/PA.

Hiran Possas participou do **Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades (CONINTER)**, ocorrido em Maceió de 28 a 31 de outubro de 2019, em Maceió/AL.

Hiran Possas coordenou o **IV Colóquio Internacional Discurso e Mídia na Amazônia (IV DCIMA)**, período de 7 a 9/9/2019, em Marabá/PA.

Maria Luzia participou da **Semana de História da UERR**, com a palestra: Ensino de história em tempos sombrios, em 2019, em Boa Vista/RR.

Jeronimo Silva coordenou o **IV Colóquio Internacional Discurso e Mídia na Amazônia (IV DCIMA)**, período de 7 a 9/9/2019, em Marabá/PA.

Sandra Maria Franco Buenafuente participou do **Seminário: Colonialidad territorial, relaciones sociedade-natureza y violencias multiplex**, promovido pelo Instituto de Ciências e Tecnologias Ambientais, Universidad Autónoma de Barcelona – UAB – Cidade de Barcelona/Espanha, no 02 de outubro de 2019.

Simone Teixeira participou da **X Reunión Internacional de la Red WATERLAT-GOBACIT** ,



onde Coordenou o Simpósio- Área Temática 2 – Agua y Megaproyectos: Pequeñas Centrales Hidroeléctricas en América Latina: Legislación, Impactos Ambientales y Conflictos Sociales

Teresa Peixoto participou do **Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades (CONINTER)**, ocorrido em Maceió de 28 a 31 de outubro de 2019, em Maceió/AL, onde apresentou o trabalho “A expansão urbana no município de Campos dos Goytacazes: um estudo das interações e conflitos socioespaciais nas relações cidade-campo”, em parceria com POHLMANN, M. A de O.; FARIA, T. de J. P.

Maxim Repetto participou do **III CIPIAL: Congresso Internacional Povos Indígenas da América Latina**. Coordenou GT e apresentou o trabalho: Desafios da Formação Social Indígena na Amazônia. 2019.

Maxim Repetto participou do **IV Colóquio Internacional Discurso e Mídia na Amazônia**. Mesa Redonda 1: Memória e educação escolar indígena: diálogos interculturais. 2019.

Maxim Repetto participou do **Oficina de Trabalho Edital de Pesquisa Anos Finais do Ensino Fundamental: adolescências, qualidade e equidade na escola pública**. Fundação Carlos Chagas - Fundação Itaú Ambiental. Apresentação Projeto de Pesquisa: Laboratórios Socionaturais Vivos como Instrumento de melhoria pedagógica nos anos finais do ensino fundamental em Escola Indígena. 2019.

Maxim Repetto participou do **V ENCONTRO DE PERSPECTIVAS: poder e simbolismo em três décadas de Cidadania e Redemocratização Brasileira (PPGICH / UEA)**. 2019. (Encontro).

Maxim Repetto participou do **VI Reunião da Rede Amazônica Interdisciplinar de Programas de Pós-graduação: Culturas, Territórios e Fronteiras (Rede Internorte)**. VI Reunião da Rede Internorte. 2019. Manaus / UEA.

Maxim Repetto participou do **XIII RAM - Reunião de Antropologia do Mercosul**. Apresentou trabalho Políticas Públicas de Saúde à Indígenas Makuxi na Cidade de Boa Vista-RR: um olhar sociopolítico. 2019.

Maria Luiza Fernandes participou: **30º Simpósio Nacional de História**. O ensino de história indígena nas escolas públicas de Roraima. 2019.

João Carlos Jarochinski Silva participou do **43º Encontro Nacional da ANPOCS.SP03 CIÊNCIAS SOCIAIS DA REGIÃO NORTE**. 2019. (Encontro).

João Carlos Jarochinski Silva participou do **Encontro Regional Norte do Fórum de Pró-Reitores de Graduação - ForGRAD Norte 2019**. O Ensino Superior e o Fluxo Migratório. 2019. (Encontro).

João Carlos Jarochinski Silva participou do **IV Seminário Imigração e Emigração Internacional no Cenário de Mudanças Globais no Início do Século XXI e II Seminário do Observatório da Migração Internacional do Estado de Minas Gerais**. A Acolhida e a Interiorização dos Imigrantes Venezuelanos. 2019. (Seminário).

João Carlos Jarochinski Silva participou do **Semana Jurídica. Migrantes Venezuelanos**. 2019. (Seminário).

João Carlos Jarochinski Silva participou do **Seminário do Observatório das Migrações - Migrações Venezuelanas**. Lançamento do livro Migrações Venezuelanas. 2019. (Seminário).

João Carlos Jarochinski Silva participou do **VI Simpósio De Direito Internacional Da Universidade Federal Do Ceará - Os Panoramas Da Cooperação Entre A União Europeia E A América Latina**. Os desafios migratórios aplicados à relação UE-América Latina. 2019. (Simpósio).

Francilene dos Santos Rodrigues participou do **Ação estratégica para uma perspectiva interseccional da Defensoria Pública com foco em gênero e raça?** Gênero e Migrações. 2019.



(Oficina).

Francilene dos Santos Rodrigues participou do **40º Encontro Nacional de Estudantes de Comunicação (Enecom)**. Mídias e Migrações Contemporâneas: responsabilidade e ética na construção de narrativas sobre as migrações e os migrantes. 2019. (Encontro).

Francilene dos Santos Rodrigues participou do **Fórum Internacional do meio Ambiente e Conferência da Terra**. Migrações Humanas e Gênero. 2019. (Seminário).

Francilene dos Santos Rodrigues participou do **Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Fazendo Ciência**: As pesquisas sobre mobilidade em Roraima. 2019. (Outra).

Francilene dos Santos Rodrigues participou do **X Seminário Nacional das Catedras Sergio Vieira de Mello**. Hostilidade e Humilhação: Venezuelanos em Roraima-Brasil. 2019. (Seminário).

2- Comentários adicionais (esse campo deverá ser preenchido com quaisquer outras informações complementares que o coordenador julgar necessário):



O início de qualquer projeto sempre emerge questões desafiadoras. Vejamos:

A realização de disciplinas compartilhadas e Publicações internacionais. Avanços foram tímidos em ambas ações, porém algumas publicações estão em fase de construção para os próximos anos; Planejamento compartilhados com bancas, disciplinas, eventos e trabalho de campo e extensão. A experiência inicial aponta que os planejamentos dos PPG locais devem dialogar com os parceiros, demandando maior atenção nesse sentido.

Publicações em parceria em periódicos nacionais e internacionais e as voltadas para a educação básica devem ser um objetivo permanente entre os docentes envolvidos no projeto.

Intercambio entre os discentes dos mestrados, do doutorado e de IC deve ser um passo importante para a construção de parcerias entre discentes e entre discentes e docentes. O deslocamento de mestrados entre os programas parceiros tem potencial para a conclusão de resultados de pesquisas muito promissores.

Execução de Pós-doutorado. Os tramites para liberação de professores são burocráticos e exigem um planejamento prévio com antecedência para a implementação das bolsas.

A solicitação de mais auxílio para discentes será importante para a dinamização dos intercâmbios.

Do mesmo modo que os desafios se impõem, a aproximação entre os docentes na dinâmica desse o Procad/AM vislumbraram a elaboração, desenho e planejamento de futuras ações, como:

a) Publicação na revista do PPGSOF/UFRR ou em outro periódico, de um dossiê sobre os itinerários nos lugares de fronteiras a ser construído a partir dos relatos de campo e registros de fotografias dos alunos e professores do PPGSOF. Foi organizado um drive com pastas a ser compartilhadas para enviar material e socializar referências. **Outra publicação proposta** é de um dossiê sobre **idades/fronteiras/imagens** pela professora antropóloga Mariana Pereira com a colaboração de outra professora para 2020/2021 e o dossiê sobre Discurso e Mídia na Amazônia, para 2020.

b) Estágio de pesquisa de curta duração, a ser definido, na UENF, do mestrando Marcelo Lemos, aluno da professora Francilene Rodrigues (PPGSOF), sob a supervisão da docente Catherine Reginensi. A mestranda Marília Amaro (PDTSA), orientanda da profa. Edma Moreira, também pretende se deslocar à UENF, em 2020.

c) Trabalho em rede com a possibilidade de desenvolver uma pesquisa com tema fronteiras e encontros com (in) formais (ambulantes/imigrantes em Boa Vista e nas duas cidades fronteira do Estado do Roraima. Essa construção avançará também com as futuras missões em 2020. Essa ação envolve ainda o estudo e **a viabilidade da criação de um museu das migrações em Boa Vista** com a ideia de um percurso dentro da cidade, estudo a ser construído e realizado até final do Procad-2022. Proposta do estudo de viabilidade do projeto a ser enviado pela profa. Catherine em final de março de 2020

d) Realização de bancas de defesa de mestrado e tese tem lugar em destaque para os próximos anos. Assim como as pesquisas, atividades de ensino e extensão foram relevância em nosso planejamento, respondendo assim ao que foi compactuado na proposta aprovada.



3- Justificativa: (justificar as alterações à proposta original realizadas durante a execução do presente financiamento, se houver)

Nesse primeiro ano de projeto não fizemos alterações na proposta.

O BENEFICIÁRIO PODERÁ UTILIZAR OUTROS FORMULÁRIOS OU TEXTOS DESCRITIVOS, DESDE QUE CONTENHAM AS INFORMAÇÕES BÁSICAS NECESSÁRIAS CONSTANTES DESSE DOCUMENTO

Marabá, 29 de novembro de 2019

Edma do Socorro Silva Moreira

Assinatura/Carimbo do Beneficiário do AUXPE